



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA PEQUENA DISCUSSÃO

Monika Maria Freire de Araújo

Centro Universitário Leonardo da Vinci(UNIASSELVI)

monikaprofessora@hotmail.com

Péricles Souza de Carvalho

Secretaria do Estado de Educação de Alagoas (SEED/AL)

periclesscarvalho@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: avaliação, aprendizagem e interligação docente e discente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem discutir a avaliação, como sendo algo imprescindível na vida acadêmica, quer seja o modo como ela ocorra, mas é de necessidade do docente, ter conhecimento de como está sua explanação quanto aos conteúdos de sua disciplina. O objetivo deste é observar no discente o grau de conhecimento que este adquiriu durante a explanação dada, se o discente assimilou de forma a corroborar seu conhecimento e se o mesmo conseguirá demonstrar tal conhecimento adquirido.

Diante da avaliação da disciplina de matemática, Celestino (2012) pode afirmar que em nossa sociedade é comum às pessoas entenderem que não se pode avaliar sem que os estudantes recebam um valor por sua produção, ou seja, avaliar, para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Entretanto, é possível concebermos uma avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes.

Para o Estado as avaliações têm duas funções segundo Maués (2008) e Thelot (1993), prestar contas é ajudar a avançar, progredir nas ações. Para ele, existe uma função externa que é de tornar transparente o sistema e prestar contas de sua realidade aos diferentes parceiros,

usuários e responsáveis como as famílias, os estudantes, os políticos, visando suscitar um debate político pertinente, favorecendo uma emulação saudável entre as diferentes unidades de ensino. Já a outra função seria ajudar os atores a refletirem sobre suas ações em relação ao sistema no qual trabalham, para melhorar essas ações.

Mas de acordo com Gadotti (1984, p. 90) a avaliação deve incidir para que o sujeito saiba inventar e tornar a inventar o mundo em que habita, ela é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação, porque “educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”.

O processo da avaliação deve ocorrer entre o discente e o docente, para que entre ambos existam uma interligação, que seus conhecimentos sejam compartilhados e assimilados entre os mesmos, Esteban (2001) a avaliação é um dos eixos centrais da educação, porque através dela é que se pode ir equilibrando esse processo, tendo algumas contribuições durante o próprio processo e não apenas após o seu efeito já estabelecido, já visualizado, enfim, a pode-se ir regulando as próprias práticas pedagógicas.

Para Hoffmann (1991) o ato de avaliar é desejar analisar o que foi compreendido:

o simples ato de avaliar a aprendizagem vem como meio de interligação entre o docente que deseja analisar o que foi compreendido pelo discente e entre o discente que vai colocar em prática o que foi explanado, "O que *pretendo introduzir neste texto* é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se *encorajaria a* reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno *buscando coordenar* seus pontos de vista, *trocando idéias*, reorganizando-as." (HOFFMANN, 1991, p. 67)

Ainda sobre a avaliação de aprendizagem Luckesi (2011, p.270) afirma que para existir essa avaliação, deve-se exigir a disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que a intenção é subsidiar a busca do melhor resultado possível à luz do planejado. O desejo consciente de investir em soluções novas e adequadas na busca do sucesso de nossas ações educativas implica em acolher a realidade como ela é; esta é a condição do próprio ato de avaliar. Sem esse cuidado, o ato de avaliar é inócuo.

Esteban (2001) nos traz a possibilidade de através dos resultados da avaliação, deve-se iniciar uma mudança em nossas práticas pedagógicas “descreve a avaliação como um dos eixos centrais da educação, porque através dela é que se pode ir equilibrando esse processo,

tendo algumas contribuições durante o próprio processo e não apenas após o seu efeito já estabelecido, já visualizado, enfim, a pode-se ir regulando as próprias práticas pedagógicas”.

A lógica das práticas avaliativas, frequentes nas instituições escolares, não consegue elucidar a relação entre o ensino e a aprendizagem proporcionados aos alunos. Não é difícil perceber, observando o contexto educacional ou mesmo, acompanhando as notícias sobre o desempenho escolar veiculadas na mídia, que muitos alunos progridem na seriação ou mesmo nos ciclos de aprendizagem, mas acumulam defasagens em conhecimentos, no entanto, são promovidos e certificados. Consideramos que essa situação não é de responsabilidades apenas da avaliação da aprendizagem, mas é consequência da própria organização do ensino, visto que a lógica da avaliação não é independente da lógica da escola (MORAES, 2008).

A avaliação é vista como sendo um instrumento não apenas nacional, mas mundial de um dos pontos contidos em um projeto pedagógico, que é empregado pelos docentes em sala de aula com um cenário que pode se dividir em três etapas: a primeira seria a de “observação”, a segunda a de “diagnosticar” e a terceira e última a de “padronizar” um dado resultado, buscando “solucionar” as dificuldades relacionadas à aprendizagem, mas que tal resultado nem sempre acaba por solucionado.

Rodrigues (2013, p. 02) nos traz ao conhecimento de que a avaliação antes era vista apenas como um fator para saber se ocorreu aprendizado ou não, mas que veio a se modificar com os anos, pois outros países surgiram com modelos de avaliações o qual buscavam um parâmetro escolar adequado de cada país no mundo e o Brasil foi inserido. Então os políticos resolveram estabelecer algumas avaliações para que estes pudessem ter uma noção do resultado antes destas avaliações externa “nos últimos anos, a avaliação assumiu grande importância nas políticas de governos, devido ao crescimento das avaliações externas, como forma de medir a evolução educacional de um país, e, conseqüentemente, as escolas também passaram a trabalhar com um olhar voltado para essas avaliações externas”.

Para Celestino (2012) a avaliação necessita ser algo que seja somativo, que tenha funcionalidade, não apenas de selecionar os melhores e os piores estudantes, mas sim analisar de forma mais crítica qual o grau de compreensão e entendimento deste discente quanto às disciplinas e os conteúdos explanados em sala de aula e dar-lhe uma numeração, para que através desta o discente observe em que nível desta numeração ele se enquadra, para que se alcançou uma pontuação baixa venha a buscar esforçar-se para um melhor aprendizado e ao que se obteve pontuação boa venha a compreender que foi atingindo a compreensão dos devidos conteúdos ministrados.

Luckesi (1997) ainda discorre referente o ato de avaliar tem como função investigar a qual idade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o se o estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque é essencial) indica a necessidade da intervenção, de reorientação..., até que aprenda. Alguma coisa que necessita de ser aprendida, como essencial, não pode permanecer não aprendida. Tomar conhecimento somente do que o educando aprendeu não permite investir no processo, porém somente no produto. Foi isso que as crianças, acima citadas, aprenderam rapidamente sob a imposição da autoridade do sistema escolar: centrar-se no “tirar nota” e não no “aprender”.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho foi de metodologia bibliográfica, pois a mesma oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, que foram discutidos alguns destes pontos de vista dos principais autores quanto ao assunto abordado.

De acordo com Andrade (1997) uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações, etc.

Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através destas discussões, pudemos observar que a necessidade de se analisar a avaliação, tende a se intensificar, buscando auxiliar o docente, em como ele deve buscar a formação e aplicação do conhecimento do discente, que seja uma forma adequada, e de como o discente através do que foi captado e processado deve ser exposto por meio da avaliação.

Luckesi (1984) aponta a relevância da mudança nas práticas de avaliação no espaço escolar. Estas práticas têm um duplo papel: reintegra o aluno ou torna-se um ponto nodal de

exclusão. Em relação à avaliação, a nível do Estado, importa-nos ver como se dá o processo de tratamento aos dados apresentados nestas avaliações. Para o autor,

O primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é a assunção de um posicionamento pedagógico claro e explícito (...) Decorrente deste, um segundo ponto fundamental a ser considerado como proposta de ação é a *conversão* de cada um de nós (...) para novos rumos da prática educacional. Conversão, aqui, está citada no sentido de conscientização e de prática desta conscientização (LUCKESI, 1984: 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais afirmações, compreende-se que é de suma importância existir a avaliação, tanto para o discente, para que exponha o que compreendeu e assimilou, como também para o docente, que caso não seja satisfatório o resultado, venha a buscar inventar e reinventar-se a cada dia. Pois é necessário buscar meios, técnicas pedagógicas que venham a corroborar para um trabalho mais significativo colocando em prática e melhorando os resultados, pois somente assim obteremos subsídios necessários para formar não somente um cidadão com conhecimento, mas sim, formar e criar, um cidadão consciente de seus deveres e direitos e que sabe expor verdadeiramente o que acredita.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CELESTINO, Albaneide S. **A funcionalidade da avaliação em Matemática**. ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Educação. Lisboa/PT, 2012.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à Pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1984.
- HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva Construtivista**. Educação e Realidade, *Porto Alegre*, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos por Pátio. Revista pedagógica. Art. **“O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?”** Agosto/Outubro, Ano 3, nº. 12, 1997.

_____ **Avaliação: otimização do autoritarismo.** *Equívocos teóricos na prática educacional.* 2.ed. Rio de Janeiro, ABT, 1984. (Série Estudos e Pesquisas, 27).

_____ **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** 1ª Ed. São Paulo/SP: Ed. Cortez, 2011.

MAUÉS, O. **A Avaliação Institucional como Políticas Públicas.** Políticas Públicas Educacionais/Maria José Aviz do Rosário e Ronaldo Marcos de Lima Araújo, org. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

MORAES, S. P. G. de. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em matemática: contribuições da teoria histórico-cultural.** São Paulo: s.n., 2008.

RODRIGUES S.T.E. **Aprendizagens através da avaliação formativa.** <http://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa> Acesso em 04 de mar de 2013.

THELOT, C. *L'évaluation Du système éducatif: coûts, fonctionnement, resultants.* Paris: Nathan, 1993.